

Estudo comparativo da qualidade de vida e sintomas sugestivos de depressão em mulheres com e sem incontinência urinária

Bolsista: Malú Moreira Martins

Orientadora: Profa. Dr. Mara Regina Knorst

Colaboradores: Adrilene Renata Azevedo, Milene Porto Neco, Tátira de Oliveira, Andressa Pompermayer, Larissa Peter Hübner, Vanessa Lehn Corrêa e profa. Thais de Lima Resende

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Curso de Fisioterapia / FAENFI

Resumo

Introdução: A incontinência urinária (IU) é um problema de saúde que pode causar problemas de higiene e levar a sintomas depressivos, o qual tem impacto negativo na qualidade de vida (QV).

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a QV e a presença de sintomas sugestivos de depressão (SSD) em mulheres com e sem IU.

Métodos: Neste estudo transversal, analítico e prospectivo, mulheres com ou sem IU (40 a 69 anos), foram submetidas a uma anamnese e responderam a dois questionários, um para mensurar a qualidade de vida (WHOQOL - bref) e outro para SSD (Escala de Depressão em Hospital Geral), acrescido de uma questão sobre autopercepção de depressão “Você se sente deprimida?” (sim ou não).

Resultados: Participaram 215 mulheres, 109 com IU ($54,8 \pm 7,8$) e 106 sem IU ($53,4 \pm 8,4$). O grupo sem IU apresentou QV significativamente melhor que o grupo com IU no domínio psicológico, na percepção da saúde ($p < 0,01$) e no domínio meio ambiente ($p < 0,05$). Entretanto, os dois grupos não diferiram estatisticamente em termos de SSD, tanto medidos pela Escala de Depressão, quanto pela autopercepção de depressão. No grupo das mulheres com IU o escore sugestivo de depressão apareceu em 48,6% das participantes da pesquisa e a autopercepção com 52,3% das participantes, enquanto que no grupo sem IU encontrou-se 47,2% para escore sugestivo de depressão e 40,6% para autopercepção.

Conclusão: No presente estudo encontramos uma pior QV entre as mulheres incontinentes, quando comparadas às continentas. Acometendo metade das mulheres com e sem incontinência, a prevalência de sintomas sugestivos de depressão foi alta, a

qual foi confirmada pelo autorrelato das mesmas. Desta forma, vê-se a importância de investigar na rotina clínica a presença ou não de depressão em pacientes do sexo feminino nessas faixas etárias e da adoção de programas de intervenção para minimizar este impacto negativo e melhorar a QV das mulheres incontinentes.

Palavras-chave:

Incontinência urinária; qualidade de vida; depressão.